

Editorial V.2, N1 “Dossiê: A História da Arte e das Artes Plásticas nas narrativas sobre curadorias e exposições.”
Editorial V.2, N1 “Dossier: The History of Art and Plastic Arts in narratives about curators and exhibitions.”

É com satisfação que apresentamos a terceira edição do periódico Linguagens Nas Artes, referente ao primeiro semestre de 2021. Agradecemos a Universidade do Estado de Minas Gerais, em especial a sua Editora e o seu corpo técnico, que tem nos auxiliado na manutenção do Revista junto ao seu portal de periódicos.

Embora o momento pandêmico seja desafiador, acreditamos na importância crescente dos periódicos que possuem plataformas *online*, de acesso aberto, para difusão da nossa qualificada produção científica. Neste sentido e considerando que a pandemia nos impôs restrições de mobilidades diversas, inclusive em espaços de produção de conhecimento e de memória, os meios virtuais tem se tornado uma realidade cada vez mais significativa, sobretudo, para a produção científica em artes. Diante deste cenário, nos orgulhamos por resistir e apresentamos esse editorial comemorando a qualificação da Revista em importantes indexadores nacionais e internacionais.

Tivemos muitas conquistas a partir de avaliações externas tendo como referência uma rigorosa análise de nossa política editorial e da plataforma que hospeda a revista e as edições já publicadas em arquivos pdfs. Iniciamos as nossas indexações adquirindo o nosso ISSN e com o registro do periódico na métrica do Google Acadêmico. Logo depois, vinculamos ao Sumários de Revistas Brasileiras e registramos as nossas políticas editoriais e de *copyright* junto ao Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia e sua Agência - IBICT/Diadorim. No plano internacional, tivemos a indexação na Plataforma alemã de metadados BASE. O periódico também foi indexado ao diretório do sistema de informação de revistas de investigação científicas dos países da América Latina – Latindex, pertencente à Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Também aderimos à Rede cooperativa de periódicos acadêmicos na área de Ciências Sociais e Humanas – LatinREV, associação com sede na Argentina e ligado a FLACSO. Neste mesmo período, a Linguagens Nas Artes foi indexada ao Directory of Open Access Journals - DOAJ, um dos mais conceituados diretórios do mundo, que fornece índices e acessos de alta qualidade para revistas e jornais. E foi essa última indexação que permitiu a nossa revista, editada preferencialmente em língua portuguesa, figurar internacionalmente nos catálogos de periódicos *online* de livre acesso de bibliotecas do universo acadêmico, dentre as quais, nas bibliotecas da University of Pennsylvania, da Cairn University, da Universiteits bibliotheek Gent, da Ajman University, da University of Saskatchewan e da Library de Abu Dhabi.

Nas redes sociais gerenciamos páginas no Instagram, Facebook e adotamos o Academia.edu como repositório e mescla que vincula a produção científica do periódico à uma rede social acadêmica financiada por um conjunto de Universidades, dentre as quais figuram a University of Oxford, a University of Berkeley, o Institute of Technology de Massachusetts, entre outras.

Na seção de artigos livres, abrimos essa edição com a contribuição de Bruno Hen-

rique Fernandes Gontijo, que a partir da filosofia existencialista, relaciona as artes com a pandemia causada pela Covid-19. Assim, o autor busca correlacionar os fundamentos do movimento filosófico existencialista das décadas de 40 e 50, com a escultura *Nariz* (1947) de Alberto Giacometti, com a peça teatral *O Rinoceronte* (1959) de Eugène Ionesco e com *Livro O estrangeiro* (1942) de Albert Camus. A surpresa se estabelece quando a poética artística das obras analisadas é ressignificada para a nossa realidade pandêmica do mundo atual, recuperando assim, as bases do existencialismo¹ que nasceu diante da angústia e na desolação povoadas pelo sentimento de abandono provocado pelo período que compreendeu as duas Grandes Guerras Mundiais.

Seguindo a seção de artigos livres, Rangel Cerceau Netto analisa o caráter polisêmico das representações iconográficas sobre a família no universo colonial brasileiro oitocentista, a partir da iconografia do pintor e desenhista Jean Baptista Debret. Para o autor, a iconografia de Debret representa um dos grandes referenciais para a História da Arte no Brasil, pois constitui um documento artístico privilegiado, quase um testemunho de observação da realidade. Aliás as representações iconográficas da família refletem o universo visual do artista em relação ao mundo escravista e mestiço que se apresentava no Brasil oitocentista, sobretudo, em relação aos grupos que se associavam aos regimes familiares matriarcais e patriarcais do período colonial brasileiro.

Nesta terceira edição da Revista *Linguagens Nas Artes*, demos ênfase ao Dossiê “A História da Arte e das Artes Plásticas nas narrativas sobre curadorias e exposições.” O Dossiê busca analisar as experiências vivenciadas nos processos de exposições. As narrativas transmitidas pelas curadorias artísticas constituem pontos de reflexão para diversidade de discursos que emanam do intenso movimento que busca dar sentido aos significados nas imagens, formas, palavras, conceitos e epistemologias. Assim, a edição que se publica, engloba as contribuições que contemplam às linguagens artísticas produzidas em outros períodos históricos no campo da pintura, desenho, gravura, fotografia, arquitetura, moda, literatura, escultura, decoração, paisagismo, performance, instalação, cinema, música, teatro, dentre outras formas de expressão passíveis de curadorias.

Abrimos o dossiê com o artigo que envolve a importância das ações educativas aplicadas no processo de mediação entre curadoria, arte e educação. Os autores Geovane Diniz e Celina Figueiredo Lage problematizaram os processos de mediação educativa em artes visuais como unidade de análise das ações de curadoria e que reverberam na formação do público. Neste contexto, se faz pensar que os processos de elaboração de exposições e o planejamento curatorial sofrem influências da concepção de curadoria adotada e contribuem para a formação de públicos, possibilitando novas experiências e aprendizados aos espectadores. Surpreendentemente, a pesquisa contempla como as estratégias metodológicas aplicadas na mediação influenciam na fruição e nas diferentes formas de manifestações artísticas capazes de provocar a percepção para os diversos aspectos da vida. De modo explícito ou implícito, o teórico, político, conceitual e cultural da mediação educativa consegue provocar re-

flexões acerca de diversos temas do cotidiano.

Seguindo a temática da curadoria educativa, Luísa Teixeira Andrade, Paula Dantas de Oliveira Pelitzer e Vagna Aparecida Carvalho Pereira analisam o processo de patrimonialização dos bens culturais de natureza material e imaterial do Município de Ibirité. Nesta ótica, a pesquisa das autoras focam no processo de musealização da Fundação Helena Antipoff e nas próprias práticas educativas protagonizadas por Helena Antipoff no contexto da fazenda do Rosário como bens imateriais significativos. Desse modo, a pesquisa exploratória buscou produzir inventários que relaciona textos expográficos com materiais didáticos na valorização das práticas educativas implementadas pela fundadora.

A terceira contribuição traz a análise de Alan Oziel Pires e Marco Antônio Silva acerca do processo de curadoria da Exposição fotográfica de quatro festejos que ocorreram em Belo Horizonte no ano de 2020. Assim, no intuito de salvaguardar o patrimônio cultural afro-indígena, os autores analisaram a narrativa expográfica da Festa de Iemanjá, da Festa de Pretas e Pretos Velhos, da Pisada de Caboclo e da Festa de Pai Benedito, no intuito de garantir a manutenção, transmissão e continuidade de existência dos bens culturais reconhecidos como Patrimônio Cultural pela Prefeitura de Belo Horizonte. O estudo compartilha a experiência vivenciada no processo de curadoria desta Exposição marcado por um intenso movimento de busca por identidades marginalizadas, em contraponto, às narrativas de curadorias analisadas por meio de categorias inapropriadas e que produzem leituras muitas vezes preconceituosas, com pouca ou nenhuma sintonia com a membros da comunidade afro-indígena.

A penúltima contribuição deste dossiê é de André Luiz Rocha Mattos Caviola, que retrata a vida e obra do pintor modernista Inimá de Paula (1918 - 1999) assim como o projeto da criação da Fundação que leva o seu nome, a qual é destinada à preservação e divulgação da memória do pintor. Neste aspecto, o estudo consiste em analisar as correspondências de Jorge Mori e Flávio Shiró Tanaka com o artista Inimá de Paula entre os anos de 1952 e 1957. Assim, através das correspondências, Caviola procura estabelecer um projeto poético entre artista e obra com a narrativa expográfica e museológica da Fundação que salvaguarda a memória do pintor.

Para finalizar o Dossiê, Paola Rettore nos brinda com o estudo sobre a poética da improvisação na arte da Dança, do Teatro e da Coreografia da bailarina Dudude Herrmann. Ao analisar o trabalho desenvolvido por Dudude, Rettore estabelece um paralelo entre o desenvolvimento da dança moderna e da dança contemporânea no Brasil em conexão com as correntes estéticas internacionais. Também é surpreendente como a concepção de improvisação é desenvolvida na análise de Rettore sobre a dança e a coreografia de Dudude, que são inseridas em uma temporalidade pós-moderna e performativa que envolve o corpo, o espaço e a temporalidade.

O Dossiê é marcado por contribuições de novos pesquisadores, mestrados, mestres e doutorandos, responsáveis por estudos que resultará ou foram resultados de dissertações e teses relevantes, sobretudo, dentro do campo das exposições e curadorias. Neste contexto, a imagem da capa é uma montagem que homenageia o espaço expo-

gráfico da Escola Guignard, a qual a revista vincula-se institucionalmente, assim como a colagem dos quadros do artista Alberto da Veiga Guignard, sobretudo, aquele que remete a Execução de Tiradentes, ressignificando as narrativas na perspectiva da interartes. Enfim, que a galeria, o artista e a revista sejam fontes e espaços de inspiração e criatividade artística para os nossos autores, leitores e colaboradores. Vida longa e boa leitura desta edição!!!

 <http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

Rangel Cerceau Netto

Organizador do Dossiê e Editor Chefe da Revista Linguagens Nas Artes.

1 Para uma análise mais profunda sobre o existencialismo e a poética literária brasileira ver :FOGAÇA, Francisco José. Angústia e existência: análise sartriana de Fernando Pessoa. 1ªed. Maringá: Editora Viseu, 2019. Também do mesmo autor A FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA: CONCEITO DE ANGÚSTIA EXISTENCIAL EM KIERKEGAARD E HEIDEGGER.. e-hum, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 35-39, dez. 2019. ISSN 1984-767X. Disponível em: <<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v12i2.2930>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

